

Vultos Presbiterianos XXX

Revs. Emmanuel N. Pires e Hugh W. McKee

Pioneiros presbiterianos na cidade e na província de São Paulo

Emmanuel Nathaniel Pires nasceu na Ilha da Madeira em 19 de outubro de 1838. Durante as perseguições promovidas contra os protestantes, foi levado para a Ilha da Trindade, em 1846, e dali para Jacksonville, no Estado de Illinois. Formou-se no Hanover College, em 1863, e no Seminário de Princeton, em 1866. No mesmo ano foi ordenado pelo Presbitério de Sagamon, no Illinois, e logo em seguida veio para o Brasil.

Chegou ao Rio de Janeiro em meados de agosto, e em São Paulo no dia 8 de setembro de 1866, para auxiliar o Rev. Alexander L. Blackford na igreja fundada no ano anterior. Pouco após a sua chegada, passou dois meses junto à Igreja de Brotas, também organizada recentemente. Em dezembro de 1867, quando Blackford voltou para o Rio de Janeiro em virtude do falecimento de Simonton, foram escolhidos para substituí-lo na Igreja de São Paulo os Revs. Pires e George Chamberlain, sendo que este último só assumiu o posto dois anos depois.

Logo, chegaram outros obreiros para auxiliar o Rev. Pires – em janeiro de 1868, Hugh Ware McKee, e em fevereiro, Robert Lenington. Este alguns meses depois foi residir em Brotas. Assim, Pires e McKee pastorearam juntos a Igreja de São Paulo desde janeiro de 1868 até setembro de 1869. Os dois ministros também viajaram pelo interior, visitando Brotas, Borda da Mata e outros lugares. Em 11 de outubro de 1868, o Rev. Pires batizou um filhinho do Rev. McKee nascido em São Paulo. Pires estava com Lenington quando este organizou a Igreja de Borda da Mata (Pouso Alegre) em 23 de maio de 1869.

No dia 25 de junho de 1868 teve início uma famosa série de debates entre, de um lado, os Revs. Pires e Lenington, e do outro lado, alguns estudantes da Academia de Direito de São Paulo que haviam formado uma associação para combater os protestantes. Os estudantes, entre os quais estava Joaquim Nabuco, mostraram-se intolerantes para com os missionários, não lhes dando a oportunidade de exporem adequadamente as suas posições. Nabuco mais tarde penitenciou-se publicamente por esse erro.

Por razões desconhecidas, o Rev. Pires recusou-se a ingressar no Presbitério do Rio de Janeiro em suas reuniões de 1867 e 1868. Parece que

teve desavenças com alguns colegas, especialmente Lenington e Blackford. Advertido pelo seu presbitério de origem e pela Junta de Missões, prometeu filiar-se na reunião de 1869. Todavia, saiu em viagem pelo interior duas semanas e meia antes da reunião do presbitério em São Paulo (12-18 de agosto), regressando somente após o encerramento da mesma. Diante disso, o presbitério solicitou à Comissão Executiva da Junta de Nova York que o retirasse do campo o mais breve possível. Essa decisão foi tomada com pesar, porque Pires vinha demonstrando grande zelo no trabalho evangelístico. No mês seguinte ele deixou o Brasil, visitando Portugal e a Ilha da Madeira para averiguar as oportunidades missionárias daqueles lugares.

Regressando aos Estados Unidos, Pires foi residir em Jacksonville, onde pastoreou a igreja portuguesa. Em 1890, foi a Honolulu, nas Ilhas Sandwich (Havaí), onde organizou duas igrejas portuguesas. O Rev. João Fernandes Dagama, em seu livro *Perseguição dos Calvinistas da Madeira* (escrito por sugestão de Pires), conta que uma filha do Rev. Pires trabalhou naquelas ilhas visitadas por seu pai. O Rev. Pires faleceu em Jacksonville no dia 3 de março de 1896.

Hugh Ware McKee nasceu em 1840. Era filiado ao Presbitério da Transilvânia, do Sínodo de Kentucky. Chegou ao Rio de Janeiro com sua esposa em 19 de agosto de 1867. Ali ficou por alguns meses fazendo companhia aos Revs. Simonton e Schneider, enquanto estudava a língua portuguesa. No dia 2 de janeiro de 1868 fixou residência em São Paulo, para auxiliar o colega Emmanuel N. Pires.

Foi arrolado pelo Presbitério do Rio de Janeiro em sua quarta reunião, em 5 de agosto de 1868. Seu nome figura em ata da Igreja de São Paulo pela última vez em 6 de março de 1870, quando ministrou a Santa Ceia ao lado do Rev. José Manoel da Conceição. McKee e a esposa não chegaram a dominar a língua portuguesa e tinham problemas de saúde. Deixaram São Paulo possivelmente em julho de 1870 e foram para o Rio de Janeiro, de onde regressaram para o seu país. O Rev. McKee faleceu em 1877.

Rev. Alderi Souza de Matos
22 de março de 2000